

Minha querida Ernesta,

Depois de esperar 7 dias, recebi uma cartinha tua, datada de 4 deste; fico tão contente de ter uma esposinha tão boa e carinhosa... mas também penso que não sou dos piores maridos, não é?

Querida: do dinheiro que sobrou para mim, mandei-te dia 18, anteontem, 100,00. Faça deles o que achar melhor, a terra não tem nada, de modo que o dinheiro pouco altera.

Não matei nenhuma onça, apenas estava na estrada escura, gritaram que vinha vindo uma onça, eu distingui um vulto e atirei; eu não acertei, estava muito escuro, e o bicho correu.

Bem, eu te amo sempre e tanto como já te disse, és única, sabes?

A distração aqui é um pouco de jogo, mas sou controlado e quase não perco; anteontem ganhei 50,00 e ontem 40,00; o dinheiro meu eu mandei-te, de modo que tudo é lucro e se eu perder não perco nada. O que eu tenho de mandar a ti, ao Banco e mamãe, é sagrado, não precisas ter medo, viu?

Escreva-me sempre, meu anjo, pois as tuas cartas enchem-me de alegria e orgulho.

A ti, todo o meu amor, carinho e beijos de quem orgulha-se de ser somente teu.

Chi.

Porto Seguro, 20 de julho de 1943.

Escrevo nas costas do papel porque tenho poucas folhas e é raro encontrar-se.

Eu.